

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

As Américas em 1988: tempo de opções. Washington, Instituto Aspen de Estudos Humanísticos, 1988. 132p

“Desde 1982, o Diálogo Interamericano vem reunindo cidadãos dos Estados Unidos, do Canadá, da América Latina e do Caribe, interessados nas relações entre as Américas, para examinar os problemas do hemisfério e recomendar ações para a sua solução. Numa época de profundas tensões nas relações oficiais entre os Estados Unidos e a América Latina, o Diálogo desempenha dois papéis importantes: proporciona um canal de comunicação não-oficial entre os líderes de toda a América e oferece análises contínuas e propostas políticas específicas para os problemas cruciais da região” (Da apresentação). O Diálogo já publicou três relatórios: **As Américas numa encruzilhada** (1983), **As Américas em 1984: um ano de decisões** (1984) e **Pela reconstrução da cooperação nas Américas** (1986). A estes três “relatórios” vem juntar-se, em 1988, um quarto: **As Américas em 1988: tempo de opções**, com o seguinte sumário: América Central: uma visão de paz; **A armadilha da dívida**; **Drogas: uma tragédia em comum**; **Migração: problema ou solução?** ; **Preservação da democracia: o desafio militar**; e dois apêndices, com comentários adicionais dos membros do “Diálogo” e dados biográficos dos participantes da reunião. (Cortesia do Instituto Aspen, de Washington).

Corrêa, Carlos Humberto (org.) – **Nereu Ramos**. Colaboradores: Jali Meirinho, Alexandre Furtado dos Santos e Rosinete Matos Cândido. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura/Portobello, 1988. 164p

Volume profusamente ilustrado, comemorativo do centenário do nascimento de Nereu Ramos, uma das mais expressivas figuras da vida política brasileira. Valioso como documentário da vida pública e particular do político catarinense, com apresentação do Governador do Estado, Pedro Ivo de Figueiredo Campos e o seguinte sumário: **Traços biográficos de Nereu Ramos** (Carlos Humberto Corrêa); **Cronologia dos acontecimentos políticos regionais, estaduais e nacionais**

relativos a Nereu Ramos (Alexandre Furtado dos Santos e Rosinete Matos Cândido); Nereu Ramos e a defesa da integridade territorial catarinense na questão de limites com o Estado do Paraná (Jali Meirinho) e alguns discursos do próprio Nereu Ramos, em diversos momentos de sua vida pública. ONM (Cortesia do Professor Jali Meirinho).

Jamundá, Theobaldo Costa — **Os carijós lá nas raízes**. Florianópolis, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1987. 68p.

Duas apresentações traz este pequeno volume, ambas ressaltando seu interesse, diante das quais seria desnecessário escrever qualquer outra coisa. A primeira, da Professora Zuleika Mussi Lenzi, da Universidade Federal de Santa Catarina; outra, de mestre Victor Peluso Júnior, presidente do Instituto Histórico Catarinense. A professora Zuleika aproveita o ensejo para destacar a numerosa contribuição científica e cultural em torno de temas catarinenses, de pessoas nascidas em outras regiões do Brasil e que se radicaram em Santa Catarina. Entre eles, o autor do presente estudo, que é oriundo de Pernambuco, mas que, radicando-se no estado sulino, logo começou a se ocupar com os temas catarinenses, documentando e analisando a sua realidade cultural. No caso presente, lembra a apresentadora, “a organização da coletividade carijoara á sempre analisada e ligada às situações de nossos dias”, trazendo, assim, “grande contribuição à cultura catarinense em torno de um tema muito pouco conhecido e não-difundido”. Por sua vez, Peluso Júnior lembra que o autor “vem despertar, nos catarinenses, o interesse pelas populações que no passado habitavam o litoral do território que constitui o Estado de Santa Catarina”. (Cortesia do autor)

Mello, Maria Regina Ciparrone — **A industrialização do algodão em São Paulo**. São Paulo, Perspectiva, 1983. 156p. (Coleção “Debates”, n. 180).

Originalmente uma tese universitária, este estudo, à base de levantamentos documentais e estatísticos, nos dá idéia de “como se processou a produção e industrialização do algodão em São Paulo entre os anos de 1813 e 1830, trazendo-nos algumas surpresas como a vinda de mestres tecelões de fiar e tecer, revelando ainda a presença de mulheres e crianças nessa força de trabalho. Altera-se assim a idéia consagrada de que na incipiente indústria brasileira não se tenham feito esforços mais diferenciados e portanto significativos para conse-

guir um produto acabado de melhor qualidade. Demonstra, ainda, que a concorrência do comércio estrangeiro em expansão, aliada a outros fatores, abafou os esforços prematuros de modernização da produção de algodão paulista mais do que a falta de incentivos governamentais” (Da apresentação da Professora Antônia Fernanda P. A. Wright). A autora baliza seu trabalho de 1813 a 1830. E justifica corretamente a periodização adotada: “o ponto de partida é duplamente significativo, pois coincide com o início dos trabalhos de um mestre-tecelão em São Paulo, encarregado pelo Príncipe-Regente de promover o avanço técnico das manufaturas aí existentes, e com a instalação, em moldes racionais, de uma tecelagem na cidade de São Paulo, que recebeu o apoio da administração régia e a atenção particular do governo provincial; e encerramos em 1830, ocasião em que ocorreu a paralisação daquele empreendimento”. Com seu livro, preencheu a autora sensível lacuna na história econômica de São Paulo. ONM. (Cortesia da autora).

Mello, Nilva R. — **As mulheres da Piratininga quinhentista e a formação dos primeiros troncos paulistas**. São Paulo, 1988. 360p.

“A tarefa de identificação dos primeiros povoadores do Planalto Piratiningano, sobretudo das mulheres brancas e mamelucas, é extremamente arriscada, constituindo-se ao que se atreve a essa manipulação, em armadilhas inesperadas”. Com estas palavras, apresenta a autora seu alentado estudo sobre a participação das mulheres no quinhentismo paulista. Trabalho a que se dedicou “com muito esforço e cansaço”, segundo sua própria confissão, “no intuito de tentar provar não apenas a existência de mulheres índias e mamelucas integradas à sociedade, casadas com brancos ou mamelucos, constituindo família, mas de mulheres brancas também, vivendo àquela época”. Por isto, seu trabalho não apela apenas para a História, mas igualmente à Genealogia e à análise étnico-social, tudo “empreendido corajosamente”, no dizer do padre Hélio Abranches Viotti, que prefaciou o livro. Em exaustivo trabalho de pesquisa, rasteou fontes provavelmente ainda não consultadas — ou pouco consultadas — para nos mostrar a **mulher** na história paulista de nosso primeiro século. Esta mulher que muito raramente aparece na História... Mas, no passado paulista, as mulheres — citando mais uma vez ao padre Viotti — “souberam suprir, com sua coragem e o seu dinamismo a ausência de seus maridos, pais ou filhos, embrenhados, por meses e anos a fio, nas nossas intermináveis plagas sertanejas”. Livro que vem preencher sensível lacuna na bibliografia paulista. ONM (Cortesia da autora).

Mota Sobrinho, Alves — **Agostinho Mota: a difícil arte de ser franciscano.** Braga, Editorial Franciscana, 1988. 208p.

“A publicação deste estudo é excelente maneira de, no cinquentenário de seu falecimento, se fazer justiça e homenagear um dos mais notáveis guardiães do convento franciscano de Montariol”, Agostinho Mota (1875-1938). A um sobrinho do ilustre sacerdote português, o historiador Mota Sobrinho, coube traçar-lhe a biografia, na qual analisa vários aspectos de sua individualidade multiforme, cujo talento e bom gosto literário desponta aqui e ali em sua obra: “o antigo professor de dogmática e regente da cadeira de filosofia passa da mecânica celeste à física nuclear, da teologia à escolástica...” O livro, em grande parte, cuida de sua visita ao Brasil na segunda década deste século, ocasião em que se demorou no vale do Paraíba, pregando em quase todas as suas cidades, tendo, também, visitado Campinas, a convite de D. João Nery, nosso primeiro bispo diocesano. O autor defende seu ilustre parente de diversas acusações infundadas que lhe foram assacadas quando de sua visita ao Brasil. ONM (Cortesia do autor).

Nadai, Elza — **O Ginásio do Estado em São Paulo: uma preocupação republicana, 1889-1896.** São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1987. 160p (Col. “Estudos e Documentos”, v. 26).

Estudando as origens e os primeiros anos de existência do antigo “Ginásio do Estado”, da capital paulista, tocou a autora num dos momentos mais significativos da vida cultural de nossa terra. O período inicial da República foi, de fato, assinalado por grandes reformas e muitas delas atingiram os setores ligados ao ensino. Com razão a autora considerou o “Ginásio do Estado” uma “preocupação republicana”. Preocupação que o Império não teve, apesar de o Imperador viver dizendo que, senão fosse imperador, gostaria de ser professor... E muito pouco, quase nada, fez pela causa do ensino. Fez, isto sim, e muito, pela ciência, pois o cientificismo que caracterizou a segunda metade do século passado fez-se sentir entre nós de maneira bastante ativa: institutos de pesquisa, museus, comissões geológicas e geográficas, surgem, de fato, em grande quantidade a marcar nosso país naquela época. Mas... o ensino ficou praticamente relegado às confissões religiosas (católicas e protestantes) e a alguns particulares idealistas, arvorando o governo imperial apenas a glória do “Imperial” Colégio D. Pedro II, que continuou sendo, mesmo com a República, e por mais de meio século, o estabelecimento

padrão, ao qual todos os outros deveriam ser equiparados. Daí, a expressão muito usual como propaganda dos estabelecimentos particulares: "Ginásio Equiparado". Utilizando fontes creio que pela primeira vez aproveitadas, a Professora Elza Nadai nos apresenta a história e a própria dinâmica do tradicional ginásio paulistano, que fez a glória de nossa terra, juntamente com os outros dois, o de Campinas e o de Ribeirão Preto. Com seu livro, preencheu a autora sensível lacuna na história da cultura em nosso Estado. Não sei com que objetivo — simples curiosidade? — a autora anexou os programas de História Universal (como então se dizia) e de História do Brasil, ministrados no Ginásio, ao tempo do "lente" Valois de Castro, uma das grandes figuras de sua fase inicial. Vale a pena meditar sobre esses programas... ONM (Cortesia da Editora).

Octávio, José — **A escravidão na Paraíba: historiografia e história; preconceitos e racismo numa produção cultural.** João Pessoa, 1988. 144p

Bastante original e significativo o presente livro do historiador paraibano José Octávio, no qual respigou quanto os autores do passado trataram do problema do negro e da escravidão na Paraíba, desde os cronistas coloniais até autores modernos. Indicação precisa das fontes e boas sugestões para leitura completam o volume, que traz prefácio de Leda Boechat Rodrigues e posfácio de Humberto de Melo. ONM (Cortesia do autor).

*

PERIÓDICOS

D.O.Letras. Publicação cultural da Imprensa Oficial do Ceará. Dezembro de 1988. Número todo consagrado ao centenário da Abolição: Abolição, uma visão crítica (Eurípedes A. Funes e Adelaide Gonçalves); Historiografia cearense da Abolição (João Alfredo de S. Montenegro); Queria amar uma negra (Nicolas Nascimento); Descrição física de negros fujões (Eduardo Campos); Redenção: o outro lado da história (Rosa Prado); A história do negro que não foi contada (Departamento de História da Univ. Fed. Ceará); Imagens e representações: anúncios de negros na imprensa do século XIX (Walda Mota Weyne); Ser negro no Brasil, hoje (entrevista); O negro no livro didático (Ricardo Oriá).

Estudos Avançados, vol. 2, nº 3, set./dez. 1988. Publ. do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. **Conteúdo:** A escravidão entre dois liberalismos (Alfredo Bosi); Leituras de Raynal e a Ilustração na América Latina (Roberto Ventura); Coerção e consenso na política (Jacob Gorender); Responsabilidade social dos cientistas: natureza das ciências exatas (Samuel

Maddowell); Inflamação e mercado como sistemas alternativos de regulação (Paul Singer); Cinco livros do modernismo brasileiro (José Paulo Paes); José Honório Rodrigues: a obra inacabada (Carlos Guilherme Mota); Estudos avançados na Universidade (Jacques Marcovitch); Nem Princeton, nem Maputo (Carlos Guilherme Mota).

Estudos Ibero-Americanos, vol. XIV, nº 1, julho de 1988. Pont. Univ. Cat. do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Conteúdo: Algunos proyectos de mejora para el Madrid de Carlos III (Enrique Martínez Ruiz); Nazismo, Fascismo, Integralismo e o apoio das oligarquias no Rio Grande do Sul e de Santa Catarina ao Estado Novo (René E. Gertz); 1817: Rusia y el Rio de La Plata (Alfonso Fernandez Cabrelli); A questão eleitoral na imprensa liberal rio-grandense do século XIX (Artur César Isaia); La preñeza judia en la vida argentina en la vida argentina (Judith Laikin Elkin); Imigrantes calabreses e religiões afro-brasileiras no Rio Grande do Sul (Ari Pedro Oro); Os liberais espanhóis e a Revolução Hispano-Americana 1808-1823 (Earle Macarthy Moreira).

Estudos Leopoldenses nºs 104 e 106. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1988. Consagrados aos dois primeiros fascículos da série **História**. Nº 1: O trabalho indígena na América Latina (Maria Cristina Bohn Martins); A antropofagia e os guaranis (idem); A política colonial portuguesa e o bandeirantismo (Eliane Cristina Deckmann); Nº 2: A missão como instrumento de missão da Ibero-América (Nestor Torelly Martins); Terra sem mal (Walter O. Steyer); Ensaio sobre Etno-História (Eliane Cristina Deckmann); Localização da sede jesuítica da Missão dos Patos (Ruy Ruben Ruschel).

Jornal de História e Geografia, ano 1, nº 1. Publicação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, jan./fev. 1989. Conteúdo: Iconografia e História (entrevista com Gilberto Ferrez); Bernanos e o Brasil (Antônio Carlos Villça); Navegando o Cassiquiare (Vasco Mariz); O último 1º de Maio do Estado Novo (Umberto Peregrino); Casimiro de Abreu 150 anos (Paulo Pardal); Salvou-se uma biblioteca (entrevista com Plínio Doyle); Uma ironia de D. Pedro II (Fernando Castelo Branco); O Professor Drago e a Abolição (Cleusa de Souza Milan); As três paixões de Marcos Carneiro de Mendonça (entrevista); A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e o emancipacionismo e o abolicionismo (José Luiz Werneck da Silva); O IHGSP a caminho do centenário (Roberto Machado Carvalho); Bibliografia; noticiário.

Revista Brasileira de História, v. 17. São Paulo, Assoc. Nac. dos Prof. Univ. de História/Editora Marco Zero: Volume todo dedicado ao tema **Família e Grupos de Convívio**, com o seguinte sumário: A História da Família no Brasil (Eni de Mesquita Samara); A família na sociedade brasileira: parentesco, clientelismo e estrutura social (Elizabeth Anne Kuznesof); Famílias proprietárias e estratégias de poder local no século passado (Flávia Arlanch Martins de Oliveira); Dotes paulistas; composição e transformações (Muriel Nazzari); Herança e relações familiares: os pretos forros nas Minas Gerais do século XVIII (Ida Lewkowitz); As crianças da Petite-Roquette (Michelle Perrot); Por debaixo dos panos: a máquina policial e o problema da infância desvalida na cidade de São Paulo, 1910-1930 (Luiz Roberto Netto); Mulheres e famílias (Miriam Moreira Leite); A família rememorada (Inês da Conceição Inácio); Os manuais portugueses de casamento dos séculos XVI e XVII (Angela Mendes de Almeida).

Revista de Ciências Sociais, v. 2, nº 1. Univ. Fed. do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1988. Conteúdo: Escola Superior de Guerra: mito e realidade

(Shiguenoli Miyamoto); Militarismo: fenômeno universal e constante (Eduardo Pedro Corsetti); Povos indígenas e a nova constituição brasileira (Sílvio Coelho dos Santos); O papel das organizações rurais e a reforma agrária no Rio Grande do Sul (Egon Roque Froelich); Messianismo, milenarismo e religiosidade popular (Ari Pedro Oro); A atualidade da questão regional (Ruben George Oliven); A ilusão tecnológica e a fragmentação do trabalho (Renato Paulo Saul); Os novos movimentos teóricos (Ivo Alberto Schneider); A luz dos diamantes. A Revolução Francesa: os patricios e os plebeus (Antônio Cláudio Nunez); Uma análise comparativa de atitudes políticas em duas cidades latinoamericanas: Porto Alegre e Quito (Marcello Baquero).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Vols. 81 e 82. São Paulo, 1986 e 1987. **Conteúdo: 81:** Homenagem a um paulista benemérito (Vinício Stein Campos); José Pedro Leite Cordeiro (Pedro Ferraz do Amaral); Ernesto de Souza Campos no centênio de seu nascimento (Duílio Crispim Farina); A figura de Maria de Lourdes Borges Ribeiro no cenário cultural (Maria Amália Corrêa Giffoni); Frei Gaspar da Madre de Deus ou a Controvérsia da História (Maria Beatriz Nizza da Silva); A memória de João Pedro Cardoso (Pedro Ferraz do Amaral); De Pómbal à Primeira República (Peçanha de Figueiredo); Carta do Provincial Padre José de Anchieta ao Rei Felipe II (Pe. Hélio Abranches Viotti SJ); Reparos e aditamentos à obra "A Imprensa periódica de São Paulo" (Antônio Barreto do Amaral); Sesquicentenário farroupilha (Oscar Wiederspahn); O Regimento Ipiranga na Segunda Guerra (José Geraldo Evangelista); Características da guerra (Cel. Adauto Fernandes Andrade); Formação histórica dos partidos ingleses (Fernando Whitaker da Cunha); Discursos de posse de Antônio Arruda Camargo, Mons. Primo Vieira; Arruda Dantas, Alfredo Cecílio Lopes, Renato Báez, Walter Fonseca, Adérito Calado e Adilson César; Centro de Estudos Históricos (Roberto Machado Carvalho); Romance histórico e História (José Geraldo Evangelista). **Vol. 82:** José Pedro Leite Cordeiro (Vinício Stein Campos); Diogo Nunes, herói brasileiro da catequese americana (Pe. Hélio Abranches Viotti); Centenário de nascimento do Dr. Bueno de Azevedo (José Bueno de Oliveira Azevedo Filho); Ernani Silva Bruno, historiador (A. Roberto de Paula Leite); Correia de Melo: subsídios para uma biografia (Benedito Pires de Almeida); General João Severiano da Fonseca (Walter Fonseca); Caminhos de Pinheiros (Duílio C. Farina); O Museu Republicano de Itu (Roberto Machado Carvalho); Subsídios para o estudo do Direito Agrário brasileiro (Moisés Gicovate); Campanha do Contestado (idem); Subsídios para a história da Escola de Educação Física da USP (Maria Amália Corrêa Giffoni); Discurso de posse de Desidério Alfredo Fontana; Homenagem aos sócios falecidos em 1985 e 1986 (Vinício S. Campos); Madre Maria Theodora Voiron e o ano de 1985 (Roberto Machado Carvalho); A Novíssima República (J. Pereira); A origem dos "bóias frias" (José Geraldo Evangelista); José Honório Rodrigues, o historiador (A. Roberto de Paula Leite); As antigas Casas da Pólvora na cidade de São Paulo (Cel. Reginaldo M. Miranda; Wagner e a profecia (Fernando Whitaker da Cunha).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. nº 38, 1987/88. Vitória, ES. **Conteúdo:** A imigração no Espírito Santo (Luís Bussato); 100 anos de Santa Leopoldina (Alberto Stange Júnior); A iluminação de Vitória no século XIX (Elmo Elton); Cultura é uma vocação (Evandro Moreira); Livro de Sortes (Levy Rocha); Vinte e três de Maio (Aldepho Poli Monjardim); Escravatura e Abolição (José Schiavo); Pancas: origem do nome (Manoel Milagres Ferreira); Discursos de posse Carlo Bussola e José Hygino de Oliveira); Liberdade, igualdade e fraternidade (Manoel Pedro Ferraz); Domingos Martins e a revolução de 1817 (Gabriel Bittencourt); Domingos José Martins (Hermógenes Lima Fonseca); E eles eram assim (Nelson Abel de Almeida); Relatórios. (Cortesia de Levy Rocha).